

Secretaria de Planejamento da Presidência da República



IBGE — Diretoria Técnica

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTATÍSTICAS PRIMÁRIAS

SILVICULTURA

1981
ANO-BASE

IDENTIFICAÇÃO
DA PESQUISA
AGRO — 6

00

CARIMBO — CÓDIGO DO MUNICÍPIO

BLOCO ①

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

01 UNIDADE DA FEDERAÇÃO	02 MICRORREGIÃO HOMOGÊNEA	03 MUNICÍPIO
SIGLA	NOME	NOME

BLOCO ② | **CONTROLE** |

04			
05	06	07	

BLOCO ③

PRODUÇÃO FLORESTAL NO ANO DE 1981

PRODUÇÃO DE MADEIRA, LENHA E CARVÃO VEGETAL

ESPÉCIES PLANTADAS	N.º DO ITEM	QUANTIDADE PRODUZIDA EM 1981				DV	PREÇO MÉDIO UNITÁRIO EM 1981				DV	CÓDIGO
		Madeira em tora (m³)		Lenha (m³)	Carvão (kg)		Madeira em tora (Cr\$/m³)		Lenha (Cr\$/m³)	Carvão (Cr\$/kg)		
		1 p/papel e celulose	2 p/outras finalidades				3	4				
Acácia-negra (Acacia decurrens, var. mollissima)	01					81					82	
Braacatinga (Mimosa scabrella = M. braacatinga)	02					51					52	
Eucalipto (Eucalyptus spp)	03					71					72	
Gmelina (Gmelina arborea)	04					11					12	
Pinheiro Brasileiro (Araucaria angustifolia)	05					41					42	
Pinus Americano (Pinus spp)	06					31					32	
Quiri (Paulownia spp)	07					91					92	
Sabiá (Mimosa caesalpiniaefolia)	08					21					22	
TOTAL	99					61					62	00

06

OUTRAS PRODUÇÕES

ESPÉCIES PLANTADAS	FORMA DE LEVANTAMENTO	N.º DO ITEM	QUANTIDADE (t)	PREÇO MÉDIO UNITÁRIO (Cr\$/t)	DV	CÓDIGO
Acácia-negra (Acacia decurrens, var. mollissima)	Cascas secas	01			7	
Eucalipto (Eucalyptus spp)	Folhas	02			4	
TOTAL		99			8	00

07 | 9 | 9

ESPÉCIES PLANTADAS

NOME	N.º DO ITEM	SITUAÇÃO EM 31-12-80		OCORRÊNCIAS NO ANO DE 1981				SITUAÇÃO EM 31-12-81			Código	
		1 Área plantada existente (ha)	2 N.º de árvores existentes (todas as idades)	3 Área nova plantada (ha)	4 N.º de mudas plantadas	5 DV	6 Área colhida (ha)	7 N.º de árvores abatidas	8 Área plantada existente (ha)	9 N.º de árvores existentes (todas as idades)		10 DV
Acácia-negra (Acacia decurrens, var. mollissima)	01					51					52	
Algarobeira (Prosopis algarobilla)	02					91					92	
Angico (Piptadenia spp)	03					41					42	
Braacatinga (Mimosa scabrella = M. braacatinga)	04					81					82	
Caixeta (Tabebuia cassinoides)	05					31					32	
Canela (gêneros: Ocotea e Nectandra)	06					71					72	
Cedro (Cedrela spp)	07					11					12	
Cedro Japonês (Cryptomeria japonica)	08					61					62	
Cipreste (Cupressus spp)	09					21					22	
Cuningâmia (Cunninghamia lanceolata)	10					91					92	
Eucalipto (Eucalyptus spp)	11					41					42	
Gmelina (Gmelina arborea)	12					81					82	
Grevilha Gigante (Grevillea robusta)	13					51					52	
Guapuruvu (Schizolobium parahybum)	14					31					32	
Imbuia (Ocotea porosa)	15					71					72	
Ipê (Tabebuia spp)	16					21					22	
Jacarandá (gêneros: Dalbergia e Machaerium)	17					61					62	
Jacaré ou Pau-Jacaré (Piptadenia gonoacantha)	18					11					12	
Peroba (Aspidosperma spp)	19					41					42	
Pinheiro Brasileiro (Araucaria angustifolia)	20					91					92	
Pinus Americano (Pinus spp)	21					31					32	
Quiri (Paulownia spp)	22					81					82	
Sabiá (Mimosa caesalpiniaefolia)	23					51					52	
Ucuubeira (Myristica spp)	24					71					72	
TOTAL	99					21					22	00

1_ CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA PESQUISA

- 1.1 — **Objetivo**— Fornecer informações estatísticas sobre efetivos, áreas e produções de espécies florestais plantadas.
 1.2 — **Periodicidade e Âmbito de Investigação**— O inquérito é anual e abrange todo o território nacional, com informações a nível municipal.

2_ CONCEITOS BÁSICOS

- 2.1 — **Rebrota ou rebrotamento**— É uma característica apresentada por determinadas espécies florestais como o eucalipto, que após o corte das árvores adultas, dão origem a uma regeneração natural da planta (tocos ou touças), sem necessidade de novos plantios.
 2.2 — **Desbaste ou raleamento**— É a operação pela qual são realizados cortes de árvores, de forma salteada nos povoamentos florestais, de modo a permitir melhores condições de desenvolvimento para as árvores remanescentes. As operações de desbaste são comuns desde o segundo ano de vida dos maciços florestais plantados, sendo o produto daí obtido, geralmente, utilizado como matéria-prima para a fabricação de **pasta de celulose**.
 2.3 — **Madeira em tora**— É o tronco de árvore abatida, serrado nas extremidades, e que não se destine ao uso como combustível.
 2.3.1 — **Madeira para papel e celulose**— São as toras destinadas à produção de polpa ou pasta mecânica utilizada na fabricação de papel, papelão e celulose.
 2.3.2 — **Madeira para outras finalidades**— São as toras utilizadas nas construções navais, indústrias de móveis, e na fabricação de peças como dormentes, vigas, espeques de minas, tábuas, caibros, postes, estacas para fundação, estacas de cercas ou moirões.
 2.4 — **Lenha**— Material obtido pelo desdobramento dos galhos e troncos das árvores em tamanhos adequados (achas ou aparas), e destinado à queima ou combustão direta em fornos, caldeiras, fogões, lareiras, etc. Não considerar a quantidade de lenha transformada em carvão vegetal.
 2.5 — **Carvão vegetal**— Substância combustível resultante da queima parcial de lenha ou madeira em lugares fechados (medas, baldes ou caieiras), com admissão controlada de ar.
 2.6 — **Cascas secas de acácia-negra**— Produto retirado do tronco da acácia-negra logo após o abate da árvore, e que secado ao sol, destina-se às indústrias de produção de tanino.
 2.7 — **Folhas de eucalipto**— Considerar as produções de folhas de eucalipto obtidas, durante o ano de referência da pesquisa, no município, e destinadas às indústrias de extração do óleo essencial de eucalipto (eucaliptol).
 2.8 — **Preço médio unitário**— Refere-se à média ponderada dos preços recebidos pelos produtores do município durante o ano de referência da pesquisa, na unidade de medida indicada no questionário para cada produto. A exceção do preço médio unitário da produção de carvão vegetal, os preços dos demais produtos deverão ser registrados em números inteiros, desprezando-se os centavos.

3_ PREENCHIMENTO DO QUESTIONÁRIO

3.1 — Procedimento

- 3.1.1 — Use somente tinta azul para o preenchimento das 3 (três) vias do questionário, de forma legível.
 3.1.2 — Não faça chamadas (1, 2, *, A, B, X) nos campos de registro dos produtos. Qualquer esclarecimento deverá ser feito no bloco de observações do questionário, precedido do nome da espécie florestal em questão.
 3.1.3 — Na última linha de cada quadro, designada por **TOTAL**, lançar a soma das informações registradas no quadro, por coluna.
 3.1.4 — A última coluna de cada quadro, designada por **CÓDIGO**, destina-se ao uso do órgão apurador (DEAGRO/SUESP) — nada registrar.

3.2 — Normas de Preenchimento

3.2.1 — Bloco 1 — Caracterização do Município

- Carimbo-Código do município— Utilizar o carimbo de código do município empregado no Censo Agropecuário de 1980. Para municípios criados após o ano de 1980 (caso a Agência não disponha de carimbo), deixar o espaço reservado em branco, registrando o fato no bloco de observações do questionário.
 — Quadro 01— Escrever a sigla da Unidade da Federação.
 — Quadros 02 e 03— Escrever por extenso o nome da Microrregião Homogênea e do Município, respectivamente.

3.2.2 — Bloco 2 — Controle— Para uso exclusivo do órgão apurador (DEAGRO/SUESP) — nada registrar.

3.2.3 — Bloco 3 — Produção Florestal no Ano de 1981

- Quadro 05— Informar por espécie florestal investigada, a quantidade total e o preço médio unitário de cada produto obtido no município, durante o ano de referência da pesquisa.
 — Quadro 06— Informar a quantidade total e o preço médio unitário dos produtos indicados neste quadro.
 Observação— As informações de quantidade de cada produto deverão ser registradas em números inteiros, na unidade de medida indicada no questionário.

3.2.4 — Bloco 4 — Inventário Florestal

- Quadro 07— Informar neste quadro por espécie florestal investigada, as áreas e os efetivos existentes, as ocorrências de abate e de novos plantios, conforme os seguintes critérios e referências:
 a) Para o registro de áreas, a unidade de superfície é o hectare (10.000 m²).
 b) Considerar somente as espécies florestais cuja área total de ocupação no município seja igual ou superior a 1 (um) hectare.
 c) **Situação em 31-12-80 e 31-12-81**
 c.1) **Área plantada existente**— Registrar para cada espécie florestal investigada, toda a área plantada existente no município na data de 31-12 (do ano anterior e do ano-base da pesquisa), com árvores de qualquer idade. Não deduzir da área plantada existente, as áreas colhidas no ano de referência e que permaneceram para rebrota, bem assim, as que tenham sofrido apenas operações de "desbaste".
 c.2) **Árvores existentes**— Registrar para cada espécie florestal investigada a quantidade total de árvores existentes no município na data de 31-12 (do ano anterior e do ano-base da pesquisa).
 Deverão ser consideradas como árvores existentes, os tocos ou touças com vida, resultantes do corte das árvores de determinadas espécies, como o eucalipto, que tornam a brotar naturalmente sem a necessidade de novo plantio (rebrota).
 d) **Ocorrências no ano de 1981**
 d.1) **Área nova plantada**— Registrar para cada espécie florestal investigada toda a área efetivamente utilizada para novos plantios, durante o ano de referência da pesquisa, no município.
 Não considere como área nova plantada, as áreas com touças ou tocos de árvores abatidas, que permaneceram para rebrotamento.
 d.2) **Mudas plantadas**— Registrar o n.º total de mudas de essências florestais plantadas, durante o ano de referência da pesquisa, nos locais definitivos de cultivos florestais realizados no município. Para algumas espécies florestais em que o plantio no local definitivo é feito diretamente através de sementes ou por propagação vegetativa, por meio de estacas de ramos ou raízes, deverá ser considerado como "número de mudas plantadas", o n.º exato de covas plantadas. Não considerar como mudas plantadas:
 1) as mudas em desenvolvimento nos viveiros, que ainda não foram transplantadas para os locais definitivos;
 2) os tocos ou touças, resultantes do corte das árvores de determinadas espécies (como o eucalipto), que permaneceram para regeneração natural, sem a necessidade de novo plantio.
 d.3) **Área colhida**— Registrar como área colhida, para cada espécie florestal investigada, a parcela da área total plantada existente, que se destinou, durante o ano de referência da pesquisa, à obtenção de produtos florestais. Quando a produção florestal for resultado de operações de desbaste ou raleamento, a área colhida deverá ser calculada com base no número efetivo de árvores cortadas e na densidade média de plantio utilizada no maciço florestal cultivado.
Exemplo: seja um maciço florestal de Pinus Elliotti com uma área total existente de 500 ha e plantado no espaçamento de 2m x 2m, ou seja, 4 m². Vamos supor que foram desbastadas no ano de referência da pesquisa cerca de 125.000 árvores.
 No espaçamento de 2m x 2m = 4 m², a densidade média de plantio por hectare é de:

$$\frac{10.000 \text{ (m}^2\text{)}}{4 \text{ (m}^2\text{)}} = 2.500 \text{ plantas}$$
 Sendo o desbaste de 125.000 árvores, a "área colhida" a ser registrada será de 50 ha (125.000 ÷ 2.500 = 50), porém, esta área não deverá ser deduzida da área plantada existente em 31/12 do ano anterior.
 d.4) **Árvores abatidas**— Registrar para cada espécie florestal investigada o n.º total de árvores cortadas durante o ano, no município, para obtenção de produtos florestais, tais como: madeira, lenha, carvão e cascas de acácia-negra.

3.2.5 — Bloco 5 — Observações

Neste bloco deverão ser registradas as informações complementares que irão subsidiar os trabalhos de crítica durante a fase de apuração do inquérito. Deverão, também, ser relacionadas, neste bloco, as fontes de informação utilizadas para o preenchimento do questionário.

3.2.6 — Bloco 6 — Autenticação

Bloco destinado ao registro da data de informação ou preenchimento do questionário, nome e assinatura do responsável pela coleta dos dados.